

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - A INVENÇÃO DO 'TERCEIRO MUNDO'

Aula 11. O Estado Desenvolvimentista no Leste-Asiático.



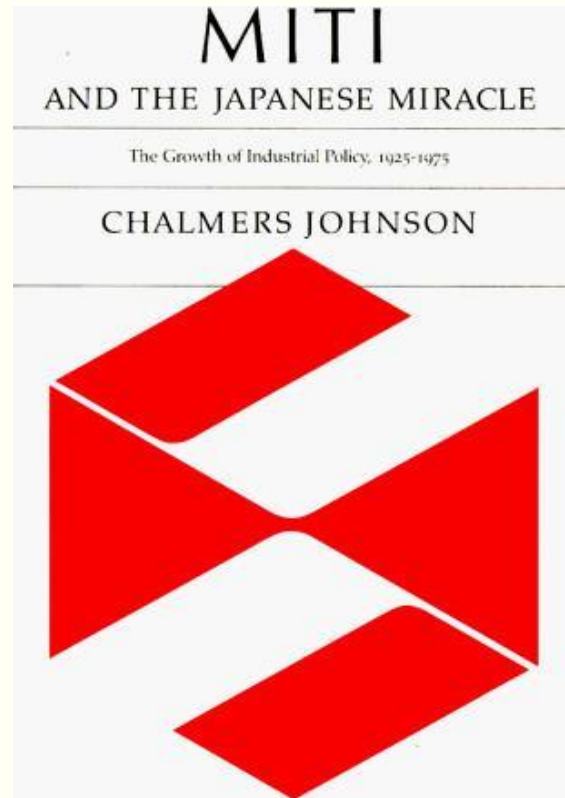
Aula 11. O Estado Desenvolvimentista no Leste-Asiático.

- *Chalmers Johnson (1998) “The Developmental State: Odyssey of a Concept”. In: Woo-Cumings, Meredith *The Developmental State*. Ithaca, Cornell University Press. [Cap. 1, pp. 32-60]
- Amsden, Alice H (2009) *A ascensão do "resto": os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia*. São Paulo Editora UNESP 2009. [Cap 9. “Dos mecanismos de controle aos mecanismos de resistência” (pp. 251-283)]
- Kay, Cristóbal (2006) ‘East Asia success and Latin America failure: agrarian reform, industrial policy and state capacity’. In: Boyd, R. & Benno, G. & Ngo, T.W. *Political conflict and development in East Asia and Latin America*. Routledge, Abingdon (pp. 21-52).

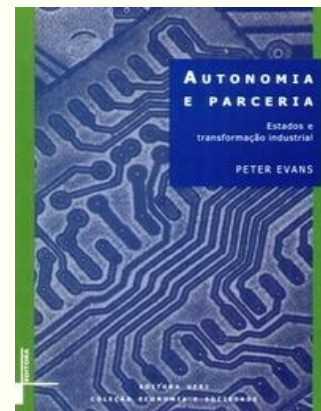
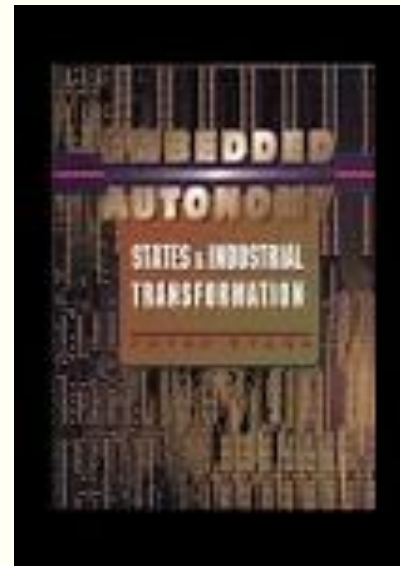
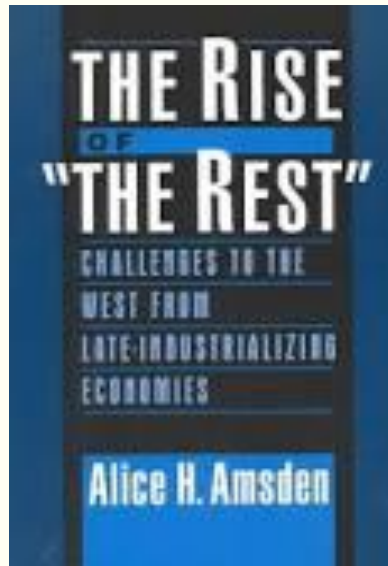
Leituras adicionais

- Streeck, Wolfgang (2001) 'Introduction: Explorations into the Origins of Nonliberal Capitalism in Germany and Japan'. In: Streeck, Wolfgang & Yamamura, Kōzō *The origins of nonliberal capitalism: Germany and Japan in comparison*. Ithaca/London, Cornell University Press. (pp. 1-38).
- Gao, Bai (2001) *Economic Ideology and Japanese Industrial Policy: Developmentalism. From 1931 to 1965*. Cambridge, Cambridge University Press. (cap. 2, The Ideology of Japanese developmentalism, pp. 18-66, especialmente pp. 60-66).
- Lehmbruch, Gerhard (2001) 'The Institutional Embedding of Market Economies: The German "Model" and Its Impact on Japan'. In: Streeck, Wolfgang; Yamamura, Kōzō *The origins of nonliberal capitalism : Germany and Japan in comparison*. Ithaca/London, Cornell University Press. (pp. 39-93).
- Shigeki, Toyama (s/d) 'Politics, economics, and the international environment in the Meiji and Taisho Periods'.

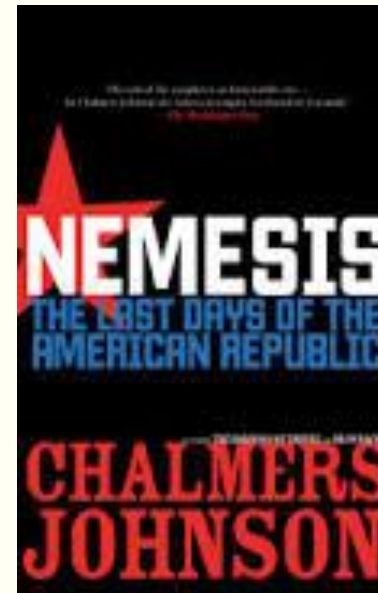
O Estado Desenvolvimentista – Chalmers Johnson



Literatura relacionada



Chalmers Johnson e o declínio do Império Americano

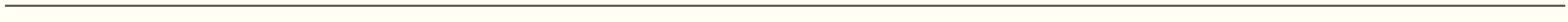


O Milagre Econômico Japonês e o Ocidente

- A história do Japão contada por Johnson desafia os dogmas econômicos anglo-saxões sobre o papel das instituições capitalistas (o mercado) e sobre as motivações humanas para agir (individualismo e racionalidade instrumental);
- o sucesso do Japão se deve a instituições estatais que interferiram minuciosamente no planejamento do desenvolvimento industrial do país, por décadas, em colaboração muito próxima com os dirigentes (muitas vezes famílias) dos grandes conglomerados empresariais, estes, por sua vez, são organizados sob a forma de cartéis (oficiais), limitando a concorrência no mercado doméstico, moderando o consumo interno, controlando as inovações tecnológicas e os investimentos e subsidiando exportações.
- A racionalidade por trás deste modo de regular a economia não está assentada na maximização do lucro imediato (individual), mas em objetivos nacionais (coletivos) de longo prazo.
- E os heróis desta história não são (principalmente) empreendedores, mas burocratas.

Terceira Via

- O estado desenvolvimentista japonês representou uma terceira via entre o liberalismo ocidental e o comunismo euroasiático; ao combinar planejamento e mercado teria reunido o melhor dos dois modelos, o que obviamente só foi possível por sua posição única no conflito (como a ponta mais avançada do poder militar americano frente a China e URSS).
- A história do Japão e principalmente o sucesso de seus emuladores Coreia e Taiwan também desafia as teorias da dependência que viam na subordinação das elites dos países do terceiro mundo aos interesses dos países centrais um obstáculo a autonomia nacional; todo o esforço dos países asiáticos foi justamente no sentido de limitar ao máximo a influência e mesmo a penetração econômica americana;
- “Anti-Western Westernization”.



Japão: Os sentidos da Modernização

- In the 1840's, the report of China's defeat in the Opium War was a great shock to the authorities of the Shogunate, and a large number of related writings were published.
- (...) within ten years of Perry's arrival in Japan [1854] the Shogunate and the feudal lords had 'begun work on preparations for response to external pressure, and we must also note that **the establishment of modern productive industry, military technology, and the reform of political and economic institutions were being studied from western models on a fairly wide scale**, both by the Shogunate and the feudal lords.
- The movement for the expulsion of the foreigners extended its power among the middle and lower ranks of the *samurai* class. Discontented as they were with the state of administration by feudal lords and the Shogunate, they were able to advocate the supreme principles of politics in spite of the constraints imposed by the feudal hierarchy. **The supreme principle of politics, held by the middle and lower *samurai* class in their antiregime opinions, was 'expelling the foreigners' in the interests of safeguarding Japan, the 'country of the gods' (*Shinkoku*)**, and in essence it covers demands for reform in military, politics, and finance.

(Toyama Shigeki, "Politics, Economics, and the International Environment In the Meiji And Taisho Periods". In *The Developing Economies*. (s/d, pg 420).

Ocidentalização (anti-Ocidental)

As well as referring to the crisis of Great Power aggression to which we have referred above, the expression "the world disposition of affairs" had another and more optimistic side, the view that if Japan followed the principles valid throughout the world and adopted the institutions of Europe and America it would be possible to build a wealthy and powerful state and to stand on terms of equality with the Great Powers. To express it in other words, a two layered consciousness had been formed, comprising a consciousness of resistance to the Great Powers of Europe and America and a consciousness of subordination to them. (Shigeki, s/d, pg 427)

Cronologia

- Período Meiji (Restauração Meiji) (1868-1912) – centralização do estado e das forças armadas, constituição, modernização produtiva, exportações; primeiras guerras expansionistas (China e Rússia);
- Período Taisho : (1912-1926) democracia, rápida industrialização, expansão imperial;
- Período do Militarismo (1931-1945); fascismo, expansão territorial e mobilização para a guerra, aliança com o “eixo”, derrota e ocupação estrangeira.
- Democracia Liberal: (1952 -) Alinhamento com os EUA/Ocidente, Estado Desenvolvimentista, Milagre Econômico.

Restauração (Renovação) Meiji, importação e adaptação de ideias

- As missões de estudo no exterior (EUA e Alemanha, principalmente); recepção de visitantes, traduções de textos econômicos;
- Tecnologia: cópiar, aprender, dominar, inventar;
- Expansionismo, imperialismo, afirmação nacional;
- A “importação” da constituição prussiana; a *ie-society*;

fukoku kyohi (rich nation, strong army)

Tradução e adaptação de ideias

- O que é a sociedade (Gesellschaft)?
- *ie* \Leftrightarrow oikos (Haus)

- Relações industriais:
 - *Zaibatsu*: A empresa-família,
 - J-Firm: o emprego vitalício e o sistema de bem-estar corporativo.

O Modelo Econômico

- “The oligarchs had two choices. One was **economic liberalism**, represented by the theory of *laissez-faire* and free trade based on individual self-interest and the profit motive for the economic betterment of society. The other was **mercantilism**, a pragmatic view of economics privileging the state’s leading role in managing trade and industry”. (pg.15)
- Yul Sohn *Japanese Industrial Governance: Protectionism and the Licensing State*. Routledge (2012)

Industrialização acelerada

Primeiros passos na era Meiji

- “Over the course of Meiji economic development, industrialization was not so great a cause of economic growth as was generally thought.¹ Growth had occurred in traditional industries such as silk reeling, match manufacturing, textiles, food, and so forth, but the only modern industries that grew substantially were mining and munitions”. (p.26)

Industrialização pesada, formação de conglomerados e indústrias modernas, primeiras décadas do século XX.

- After a series of trials ending in failure, several larger firms joined the auto industry, mainly divisions of shipbuilders and arms manufacturers. Around World War I, the shipbuilding sector was Japan’s most advanced heavy industry, leading the development of mechanical industries.¹⁷ Ship-builders collected huge earnings during the war and tried to diversify their business activities. They considered the automobile industry one of the most desirable, because their accumulated knowledge of engines and machine-tool technology could easily be applied to auto making.¹⁸ The Kobe Shipyard of Mitsubishi Shipbuilding, the Kawasaki Shipyard, and the Tokyo Ishikawajima Shipyard subsequently began to produce cars and trucks.¹⁹ (p.71)

O Estado Desenvolvimentista Japonês

- Nacionalismo e mobilização nacional;
- Finanças: 'the nerves of the developmental state'
- Burocracia de estado
- Conglomerados empresariais e Relações Industriais;

Finanças e controle sobre os investimentos

- Monopólio estatal sobre recursos externos
- Atrelamento dos bancos aos empreendimentos industriais
- Direcionamento do crédito e das licenças sobre patentes: Indução de deslocamentos setoriais
- Progressão tecnológica (*tecnonacionalismo*)
- Metas de exportação

Burocracia

No Japão 'os políticos reinam e a burocracia governa'

- Carreiras públicas e Espírito de corpo da burocracia (poder e prestígio)
- Autonomia e parceria (*the embedded autonomy*)
- *Crony capitalism* e *descending from heaven*
- Objetivos nacionais e *goal culture*.

Conglomerados diversificados

Grupos empresariais: zaibatsu/keiretsu (Japão) *Chaebol* (Coréia do Sul)

- Propriedade familiar, nacional e concentrada
- Diversificação setorial (conglomerados de empresas com propriedade cruzada)
- Cartéis (compartilhamento de licenças tecnológicas, infra-estrutura)
- Investimentos via crédito (X mercado de ações)

Relações Industriais

- Mercados fechados de trabalho ('emprego vitalício' + senioridade)
- Sistema de proteção social corporativo
- Inovações na gestão da produção e do trabalho (*Toyotismo*: células de produção, just-in-time, CQT).

Coréia do Sul

- O legado da colonização japonesa;
- A dupla ameaça contra a autonomia nacional: Coréia do Norte/China, de um lado, e Japão, de outro;
- Internamente era preciso ganhar o apoio e a lealdade do campesinato e para isso gerar alguma prosperidade também no campo.
- Syngman Rhee (1948-1960): governo provisório;
- Park Chun Hee 61-63 junta militar. 1964-1971 eleito, 1972 a 1979 ditador (eleito por um congresso controlado por ele), quando é assassinado.
- Breve democratização e retorno ao autoritarismo (1980 a 1987);
- Democratização.

O legado da colonização: Niponização anti-nipônica?

- Início da implantação da indústria pesada;
- Movimento de modernização agrícola;
- Estabelecimento do serviço público;
- Incorporação militar;

A questão agrária

Coréia do Sul

- In the 1940s, landed property was concentrated as about half of the farmland was owned by less than 5% of farm households. However, most of the land was actually farmed by tenants and some hired labourers. Tenants were mainly sharecroppers living at subsistence levels. At the end of the Second World War in 1945, the landlord–tenant system predominated (Morrow & Sherper, 1970). **The South Korean land reform was a typical land-to-the-tiller programme as all tenants were entitled to ownership of the land they farmed.** As expected, farm ownership greatly increased after the land reform, constituting almost 70% of farm households, while tenancy declined to 7% in 1965. (Kay, 2006)

Reforma agrária e Mobilização rural

- Owing to the disappearances of the landlords the State filled the political vacuum and directly controlled the mass of the peasantry, This was achieved *by* dispatching a large number of government officials into the countryside, by appointing village leaders, through political indoctrination, and direct mobilization of the rural population.

Reforma agrária e modernização no Leste-Asiático

■ Modernização Econômica:

- Mercantilização da terra (distribuição de ativos);
- Elevação da produtividade agrícola (sementes, técnicas, insumos industriais, irrigação);
- formação de excedentes para investimentos industriais; e de mercados para as nascentes indústrias de fertilizantes e de equipamentos;
- expansão do ensino elementar e secundário;

■ Modernização Política:

- Bloquear o avanço do comunismo;
- fortalecimento do Estado: legitimidade, controle e mobilização do campesinato pelo Estado (em substituição aos antigos senhores de terras);
- eliminação das classes senhoriais;

Guerra-Fria e ajuda externa

- It is widely acknowledged that the South Korean and Taiwanese economies could not have survived the 1950s without American assistance. Between 1951 and 1965, \$1.5 billion in economic aid and \$2.5 billion in military aid were lent to Taiwan by the United States. South Korea received a similar amount of U.S. aid in the 1953-61 period, with \$2.6 billion earmarked for economic assistance and \$1.6 billion for military expenditures. Aid financed 40 percent of fixed investment in Taiwan and 80 percent in South Korea. Concessional capital flows were used to purchase 70 percent of the imports coming into South Korea, as well as to pay 90 percent of the balance of trade deficit in Taiwan”.
- (Cold war) “This gave both countries a key geopolitical significance that the rulers cleverly exploited internally as well as in their external relations, such as gaining special access to the markets of rich countries, to foreign aid, and to political–military support”.

(Gereffi, 125)

Heterogeneidade racial e estrutura agrária na América Latina

- There is also a much sharper ethnic divide in Latin America. Landlords were invariably the direct descendants of the Spanish and Portuguese conquerors or of foreign, largely European, immigrants. The peasantry was mainly indigenous. Thus the land conflict often acquired an ethnic dimension, giving a special edge to the class conflict between landlords and peasants in the countryside.

Technologia: make or buy?

As 4 funções do estado desenvolvimentista:

- 1) Prover crédito (bancos de desenvolvimento) e direcionar investimentos para setores específicos;
- 2) Formação de firmas nacionais.
- 3) Gerenciamento sobre conteúdo local (preenchimento de cadeias produtivas);
- 4) Abertura seletiva (“selective seclusion”); proteção de ativos estratégicos;
- 5) Progressão tecnológica (eletro-eletrônicos → informática);

(Amsden, 2001; pag. 125)